

Este número da *Pensamentos em Design* surgiu com a ideia de um dossiê que se comporia de artigos resultantes da participação de professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Design da UEMG, juntamente com outros convidados da UFMG e de outras instituições, numa disciplina no Bacharelado em Edição da Faculdade de Letras da UFMG. Intitulada “As formas da letra” e ministrada pela Professora Doutora Sônia Queiroz, a disciplina compôs-se de seminários com convidados que, a partir de suas respectivas áreas de conhecimento, discorreriam sobre o tema proposto. Ainda estávamos no período da pandemia e as aulas aconteceram de modo remoto, o que permitiu que fossem gravadas em vídeo. Pensamos, então, num processo de transcrição do áudio, para, depois, editarmos os textos.

Acontece que essa ideia não vingou tal como planejada, por motivos diversos. Da proposta inicial, restaram apenas três textos – dois artigos e um ensaio –, que agora publicamos, já sem a organização do dossiê, compondo, assim, com os artigos que recebemos de fluxo contínuo, este número.

O primeiro deles é um ensaio “Por amor às letras” escrito por Lucia Castello Branco, uma das convidadas da disciplina. Trata-se de um texto que fora escrito para ser lido, por ocasião de uma homenagem recebida na Faculdade de Letras da UFMG. No texto, a professora e escritora conta de como decidiu cursar Letras e, depois, de como se tornou professora da mesma faculdade onde se graduou e de como fez da letra um conceito norteador de suas pesquisas na linha Literatura e Psicanálise.

Já o artigo “A voz e a letra”, de Josiley Francisco de Souza, outro convidado da disciplina, diz respeito aos conhecimentos, às técnicas e nuances envolvidos na transposição de um texto oral para a escrita. Josiley é um especialista no assunto, pelo viés dos contos de tradição oral, sempre sustentado por aquilo que ele define, no texto, como a poética da voz: que “os aspectos poéticos da oralidade” estejam presentes no ato de tradução, esta é a tese do artigo, que nos fornece elementos teóricos para a compreensão da chamada “tradução criativa”, além de nos mostrar os aspectos sociais ligados a essa prática.

Fechando as contribuições oriundas dos seminários “As formas da letra” temos o texto “Reconocer la letra, un método para la reconstrucción de un acervo tipográfico” de Laura Judith Sandoval Sarmiento, em coautoria com Sônia Queiroz, que nos conduz ao universo do patrimônio gráfico. O artigo propõe a reflexão sobre um método de reconstrução de um acervo tipográfico específico, da Universidad del Cauca, Colômbia. Com atenção aos atores, sobretudo aos tipógrafos, apresenta resultados como um catálogo de tipos, exposições e até um livro. Para além do seminário, trata-se da divulgação de estudos que se organizam como uma rede *latino-americana de cultura gráfica*.

Passando aos demais artigos que compõem este número, um deles ainda transita no campo da e memória gráfica de uma revista impressa pela Tipografia Nacional. O artigo intitulado

“A tipografia *display* da revista D. Quixote entre os anos de 1917 e 1926”, dos autores Bruno Vieira da Silva, Camila Assis Peres Silva e o professor Wellington Gomes de Medeiros apresenta um estudo origina sobre a tipografia *display* da revista D. Quixote, com destaque para os tipos titulares utilizados no logotipo da revista, e os tipos capitulares no corpo do texto nos exemplares publicados entre os anos de 1917 a 1926. Os resultados demonstram variedade de estilos tipográficos com ausência de um padrão para o logotipo com fontes utilizadas e reutilizadas em um curto período de tempo. As tipografias capitulares também não apresentavam um padrão, sendo que a maioria, configuram-se esteticamente às características da *Arte Nouveau* e *Arte Decó*, estilos da época da circulação da revista.

A professora Priscila Borges da Universidade de Brasília (UnB) apresenta um tema pouco abordado no campo de design discutido no seu artigo “*Legal Design*, direito como mercadoria”. O texto propõe uma reflexão crítica sobre o modelo adotado por essa abordagem chamada de *legal design*. A autora indica a difusão desse termo no Brasil, buscando as origens do chamado design centrado no ser humano e indicando o seu uso no campo da literatura gestorial. Na sequência, discute o emprego da linguagem visual no âmbito do direito e o potencial representativo de diferentes linguagens, já que a adoção da linguagem visual é apresentada como solução para as dificuldades de comunicação trazidas pelo jargão jurídico. Ao final questiona-se a adoção de um vocabulário próprio da literatura gestorial, fundamentadas na ideia do indivíduo como consumidor e cidadão.

O artigo intitulado “Expressando um cosmograma de conflitos pelo design: um estudo de caso da Wikipédia” do doutorando Bolívar Teston de Escobar e do professor Adriano Heemann, ambos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) apresentam um estudo de caso sobre o desenvolvimento de um artigo na plataforma Wikipédia. Como discussão do caso, o conceito de cosmograma é proposto como chave de entendimento para um possível papel do design no contexto da Wikipédia. O objetivo é problematizar a noção de design criada a partir de pressupostos disciplinares, considerando seu papel em um sistema cujo funcionamento envolve não apenas o gerenciamento de divergências, mas a explicitação das mesmas. A página da empresa Brasil Paralelo é analisada a partir da disposição de seu conteúdo, histórico de construção e elementos de apresentação.

“Estratégias de ensino-aprendizagem para estudantes do curso de design” é o último artigo da edição. As professoras Orcione Aparecida Vieira Pereira e Elizete Oliveira de Andrade relatam a experiência vivida ao conduzir disciplina *Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos* ofertada no quinto período do curso de Design de uma universidade pública nos anos de 2019, 2020 e 2021. O relato de práticas pedagógicas é, por muitas vezes, pouco discutido pela própria comunidade acadêmica do design, e nesse sentido espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre a interdisciplinaridade praticada no campo do Design. As autoras reforçam a importância do diálogo com outras ciências e/ou áreas do saber para a promoção de uma visão mais ampla do campo de atuação dos futuros profissionais e que fomente o interesse na realização de futuras pesquisas na área de ensino em Design.

A seção “Projeto de Design” faz o fechamento da edição. Selecionamos um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) defendido em 2022 pela aluna de Design Gráfico Júlia Mendes Corrêa, sob a orientação da professora Joana Maria Alves da Cruz da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. As autoras apresentam uma síntese do projeto de design intitulado “Os Bruzundangas: aplicações de teorias de design ativista na reedição de 100 anos da obra de Lima Barreto” que pretendeu fazer uma releitura contemporânea de uma obra da literatura clássica brasileira. Trata-se de uma edição do livro com o emprego de diferentes estratégias de design para torná-lo mais acessível a um número maior de leitores, numa edição com materiais mais resistentes e recursos de produção diferenciados.

Boa leitura!

Os editores.

*Sérgio Antônio Silva*

*Maria Regina Álvares Correia Dias*